

A DURINDANA

JORNAL LITTERARIO, CRITICO E RECREATIVO.

PROPRIETARIO, ANTONIO VIEIRA DE ALMEIDA AZEVEDO.

Publica-se todos os domingos e assigna-se na rua Nova do Ouvidor n. 20, á razão de 500 rs. por mez.

Anno I.

Domingo, 18 de Setembro de 1864

N. 4.

LITTERATURA.

UM ENCONTRO INESPERADO.

POR

J. C. Pinto Pereira.

IV.

— Procurei meios de distrahir minha filha; dei entrada em minha casa ao Sr. Jorge, que assim se chamava o amigo de quem a pouco vos falei, com o fim de promover relações entre elle e minha filha, das quaes talvez nascesse inclinação della para elle; porque repito-vos, era justamente Jorge, quem, no meu pensar, devia fazer a felicidade de minha filha. Jorge adivinhava-me os pensamentos, e os della; hiamos à todo e qualquer divertimento.

Tudo foi inutil, elle amava-a, porém, não era amado. Ela vivia alegre e satisfeita, não por andar em companhia delle, mas sim, porque nesses divertimentos tinha mais occasião de ver aquelle a quem amava.

Um dia persuadido, de que ella já tinha esquecido esse amor, chamei-a e lhe disse:— minha filha, o Sr. Jorge pedio-me a tua mão, e eu dei-lh'a; agora resta-me a tua aprovação, não só para fazer a tua felicidade, como a vontade de teu pai.

— Meu pae, disse-me ella, se Vm. considera a minha felicidade unir-me a um homem, para o qual eu não tenho inclinação alguma, só por ter dinheiro, vejo-me obrigada a lhe dizer que Vm. deseja a minha infelicidade; a desgraça de sua filha e faz com que ella pratique aquillo que não deve praticar.

— Desgraça, minha filha, é tu quereres casar com um moço que não possue fortuna alguma.

— Não importa. No Rio de Janeiro quem é trabalhador não morre de fome, e creio que a nossa melhor riqueza é a nosa honra e dignidade. Que amor posso eu ter ao Sr. Jorge? E como a elle me unirei, sem o amar!

— A necessidade te obriga a amal-o.

— Oh! isso nunca, já amo e muito, e o meu amor não se pôde dividir. Mais facil será recolher-me á uma prisão eterna — o convento, do que deixar aquelle a quem jurei amar.

— E assim era sempre a mesma persistencia; já havia experimentado todos os meios de dispersuadil-a; sem nada conseguir; tal era o amor que ella consagrava a esse moço. Acreditareis? deliberei um dia a não consentir mais que fosse a divertimentos; fechei-a em um quarto, para por esse meio ver se ella esquecia essa paixão; o resultado foi ir emmagrecendo á força de tanto chorar. De que meio tinha eu mais a lançar mão? Fazer effectuar o casamento sem ella sei sabedora. Assim o fiz. Um pequeno altar armado em minha casa serveria para o acto, e um padre meio conhecido prestava-se a executal-o. Estando tudo preparado, mandei dizer ao Sr. Jorge, que ella já se tinha resolvido e que viesse naquelle mesmo dia acompanhado das testemunhas sem ser necessário luxo, pois que o acto era feito em casa.

E assim foi marcado pelo Sr. Jorge o dia do casamento.

(Continua)

PUBLICAÇOES ESPECIAES.

Sympathiso com a Boa-Vista.

Constando-me que o Sr. Dr. é conc. &c., não tenciona se ocupar mais com as desavenças da officialidade e maruja da presiganga *Boa-Vista*; tomo a meu cargo esse compromisso, como progressista que sou daquella marinha incomprehensivel.

As nomeações e demissões continuam: o *commandante*, que até então estava julgado incapaz de todo o serviço, já entrou no exercício de suas funções (isto por não ser mais gira); o *immediato* todo dengoso, quer outra vez entrar de queixo; o marinheiro *Victra*, que fôra nomeado guardião em substituição ao *Filippe*, já foi demitido por constar que elle pedia demissão, para exercer outro lugar melhor na fragata *Flor da Maia*, isto por seduções do seu *commandante*; fôra nomeado para guarda-portaló, o *Alberto*, em substituição ao fiel *Bugrin*, que interinamente exercia este lugar, porém aquelle na occasião do recebimento do seu soldo, reconheceu que não chegava nem se quer para manguba, julgou mais conveniente pedir demissão; o mestre *Serapião*, foi demitido por não precisarem mais dos seus serviços; o mestre da banda de musica *Chiquinho*, com receio de apanhar alguma constipação amorosa, agarrou-se ao cachinet seductor, como carrapato ás orelhas de um cão.

Agora recapitulemos todas essas balburdias e vejamos qual a base principal.

In illo tempore: viajavamos naquelle navio na maior paz e socego, e no entanto que ao depois que se lançou ao mar a fragata *Flor da Maia*, tornou-se a *presiganga* um perfeito labirintho.

As intrigas, a desmoralisação, a perversidade e a libertinagem enfim, chegárão ao seu auge! Não mais se respeitou o lar doméstico do *commandante* da *presiganga*, desde que pelas suas portas entrou uma mulher que trazia estampada na face a devassidão; mulher deshumana, que vendo todos os dias passar pela sua porta, mendigando o pão para comer, aquelle a quem á face do altar ella jurou fidelidade, não se horroriza; mas sim, sustenta o luxo e a vaidade nos braços de outros, e olha com indifferentismo para esse miserável, que estaria hoje em melhor circunstâncias, se não fosse as traíçoeiras palavras que empregou, para apanhar essa vítima no suposto laço matrimonial.

Emfim, se fossemos a fazer hoje uma descrição perfeita dessa mulher, nem o *Jornal do Commercio* todo me chegaria, porém, a passos lentos irei traduzindo essa língua viperina.

Agora seguindo o antigo risão — a corda não anda sem a caçamba, — é justo, que também falle da corda (o *commandante-interino* da *Flor da Maia*); esse miserável seductor do alheio, ainda há bem pouco tempo, tentou salpicar com a sua nojenta baba o seio de uma família.

Mas a que vem ao caso, prometter eu a descrição dessas duas horrorisantes personagens?...

E' a base fundamental de todas as balburdias da labirinthica presiganga *Boa-Vista*.

A' imprensa voltarei.

O boneco.

Chronica Semanal.

Leitores:

Eis-me pela primeira vez empunhando a penna de um chronista semanario.

A semana passada foi fertil em novidades, as companhias lyricas, a primeira representação do drama: *A mulher que deita cartas* pela exímia tragica portugueza Emilia das Neves, os Campanalogos, etc., etc., porém os outros órgãos literarios mais habilitados que nos já derão as suas opiniões, algumas aliaz bem justas, quanto a nós nada podemos dizer e deixamos o julgamento a disposição do publico.

Em que divertirei os meus leitores.

Eis-me em uma coalisão realmente terrível! Porém contarei sempre alguma cousa.

No dia 10 do corrente, fui convidado para uma partida familiar; apromptei-me ás 8 horas da noite, e realmente me achava magestoso, a minha casaca preta; as minhas botinas Melieres, davão ao meu todo um vislumbre de altivez.

Entrei; as salas achavão-se rigorosamente decoradas, a profusão das luzes, o odor das flores que enfeitavão o salão, os sons melodiosos que desferia a orchestra, tornavão o salão de um aspecto brilhante.

Toilettes elegantes, rostos encantadores se divisavão.

A's 10 horas da noite a orchestra deu signal para a primeira quadrilha, dirigi-me esperançoso e risonho para uma linda donzella de olhos pretos, cabellos negros, semblante moreno, pedi-lhe suavemente para ser meu par; e esperei ansioso a resposta; seus labios rosados se abrirão e despertar as seguintes palavras: — Tenho par para todas.

Tornei-me pallido e pesaroso. Dirigi-me para uma outra que se achava junto a ella e que lhe fazia um verdadeiro contraste, clara, faces rosadas, labios de nacar, cabellos louros; pedi-lhe mavisamente que me concedesse a ventura de dançar com ella; seus labios se abrirão e um terno riso deslisou-se mansamente; julguei-me feliz, porém em breve essa virgem encantadora respondeu-me!

Já tenho par até a oitava.

Neste interim a orchestra dá o signal, os pares levantão-se, a musica vibra, e eu achei-me tristonho e só sentado em uma cadeira.

Terminada a 1ª quadrilha, essa virgem formosa foi levada o piano por uma linda joven, e ahí seus niveos e delicados dedos vibrarão uma linda e melodiosa walsa: o *Beijo*.

Apoz esse joven tomado um aspecto orgulhoso, senta-se ao piano e recita; a sua voz parecia-se com a de um piston estragado, a poesia era sofrível; terminado o recitativo, os aplausos e elogios forão immensos, e essa virgem levantando-se ligeira proferio um pequeno elogio ao dito joven, oferecendo-lhe uma rosa, elle aceitando-a a collocou em sua casaca.

Neste momento senti-me possuido de zelos, o ciume dilacerava-me o coração, o rubor subio-me ás faces, estava incolorizado, minh'alma pedia-me vingança e eu jurei alcal-a :

Quando estava neste acceso de furor, a dona da casa uma senhora encantadora e amavel, apresentou-me uma velha desdentada a qual o pó de arroz e o carmim encobrião as rugas, pedindo-me que dançasse com ella a segunda contradança; bem constrangido aceitei !

Porém, o ciume queimava-me o coração e necessitava distrahir-me; tomei um charuto e fui fumar-o á janella, quando o estava apreciando, senti alguém tocar-me no hombro, perguntando-me, já tens vis-a-vis ?

Voltei-me ligeiramente e meus olhos se fitárao nessa joven que tanto me fazia soffrer; porém, contendo-me, respondi-lhe cavalheiramente:

— Não tenho, e o senhor foi infeliz porque vou dâncar com uma tartaruga.

— Quem é ?

— E' aquella velha desdentada que alli vêdes.

Elle corando, respondeu-me:— aquella é minha mãe.

Ah! não sei naquelle hora como não morri ; o pudor se apoderou de mim, a voz faltou-me, tentei desculpar-me ; porém, elle voltando as costas, retirou-se para o salão, e eu envergonhado, retirei-me, deixando a maldita velha á espera do seu amavel par.— Até domingo.

Semog sod Sotnas.

Mixordia Olympica.

IV.

Está quasi.

COMMUNICADO

Mistura de grellos.

I.

Leitores : Eis-me, emfim, exposto à critica a minha posição é critica, mas não tanto como a de muitos e muitos sujeitos que andão por esta bella cidade de S. Sebastião ! Antes de entrar em outras materias, tenho a participar aos leitores, que um destes dias quasi fui devorado no largo do Paço, e sabem porque ? por ter perguntado a algumas das duzentas e tantas pessoas que lá estavão de boca aberta ! O que estavão admirando ? ...

E é que senão me escapo tão depressa, não sei se viria para casa com as costas quentes.

No dia seguinte, encontrei um meu amigo, o qual sendo por mim interrogado a respeito daquelle ajuntamento, informou-me, que estavão papando moscas ! e ao mesmo

tempo vendo se attrahão a si os augustos principes que estão de passeio nesta cidade ; que parece aos leitores esta resposta ?

Que é de cabo de esquadra, não ? pois enganão-se, foi dada por um tenente !.

Acabava de receber uma tal resposta e eis-me de frente com um figurino !... sabeis leitores qual é o novo uso de vestuario ? eu vos instruo se ainda não tive tes o prazer de ver uma tão elegante figurinha ; bonet branco á marinheira, de fita cahida, palito ou tapacú branco, luvas côn de canna, calça verde, e botinas á carcamana, fazão um composto rediculo do novo boneco, emfim leitores cada um faz o que quer e sobra-lhe tempo, mas parecia que o maniaco inventor se se vestisse to-lo de encarnado ficaria melhor e mais elegante e como tudo hoje é progresso e novidades talvez pegasse a moda.

Sabem os leitores, que fui na sexta-feira, apreciar os celebres Campanalogos Escocezes; na verdade que são celebres; tocão campainhas com um desembarço admirável, e com uma ordem tal, que não deixão de dar ainda a nota mais difficult das peças com que fizerão sua estréa; forão chamados á scena e cobertos de aplausos, tanto no *Trovador*, como no *Beijo*; damos os parabens a tão illustres musicos, pela novidade de seus instrumentos; porém, não podemos deixar de os prevenir, que os vendedores de leite não gostárao nada da sua celebre descoberta, porque se pega a moda... adeus minhas encommendas, tem de vender as vacas para comprar campainhas para annunciar aos moradores o leite que vendem ! E como temem a falta de campainhas em nosso mercado, é facil que queirão dar cabo das campainhas musicaes, para não lhe causar estorvo a seu commercio !...

E' verdade, leitores ; quasi que ia principiar a escrever uma pauta semanal, e tudo isto sabem porque ? por ter na estréa da mui digna Emilha das Neves, presenciado um excellente namoro entre um negociante de ferros velhos, e bastante carunchoso, com uma formosa deosa que teria uns quatorze janeiros ; que formosa menina ! é pena ter-se dado ao disbrute namorando um tal sopajô, pois sua belleza e infantilidade erão dignas de melhor sorte !

Irribus, leitores, se vos disser que ja tenho quebrado, os bicos de quatro pennas não vos minto e só de escrever esta misturada, que em antes que torne a quebrar outra com que escrevo, vou fazer ponto final, até receber nova ordem de marchar para o campo em busca das offegantes personagens adversas á *Durindana*, e com quem fortemente embirra a *Mistura de Grellos*, feita por...

O gaiato.

POESIAS

Offerecido ao meu intimo amigo

JOÃO CARLOS PINTO PEREIRA.

PARA SE RECITAR AO PIANO.

A ***

Amar-te, é a scisma deste peito ardente
Que, almeja crente, teu amor tambem ;
Amar-te, é a vida que m'infiltra n'alma,
A doce calma que venturas tem.

Embora a sorte me comprima o peito,
Em duro leito de bem agas dôres ;
Quero adorar-te, assim mesmo, virgem,
Nesta vertigem, de um sentir de amores.

Mas aí! eu sei que em vão procuro
No meu fucturo descobrir esperanças ;
Hoje meu peito, de sofrer, cançado,
Só no passado vai colher lembranças.

Lembranças queridas, no verdor d'outr'ora,
Bem triste chora, quem por ti suspira ;
Hoje, offuscadas, só me restão dôres,
Myrrhadas flores no vibrar da lyra.

Quem sabe s'inda voltarão risonhos
Os bellos sonhos da estação florida ?
Oh! quam ditosa me seria a sorte,
Neste transporte, respirando vida !

Oh! quanto é doce a esperança linda
Que vive ainda entre o meu sofrer ;
Nella surri-me tua imagem querida,
E dáme a vida para amar-te e crer.

J. Rodrigues da Silva.

Offerecido.

A'

M. L.

Belleza, quero dizer-te
Do coração um segredo,
Porém confesso, meu anjo,
Confesso que tenho medo.

Mas, se tu me prometteres
Que não ha deste offendere,
Apezar de meu receio
Sempre me animo a dizer.

Ouve-me, pois, tem paciencia,
Deixa fallar-te no ouvido,
Saibas sim, d'este segredo
Que eu tenho n'alma 'scondido.

Não córes, anjo formoso,
Não córes assim de pejo
Ah! não penses, qu'eu pretendia
Pedir-te, meu bem, um beijo.

Sómente quero dizer-te
Que nutre por ti paixão,
Que és senhora absoluta
De meu terno coração.

Que és mui formosa e mui bella
Assim como é bella a flôr,
Quero dizer-te, meu bem,
Que te sagro puro amor.

José Bernardino da Silva.

Soneto.

No meu rosto não vês a dôr escripta ?
Não vês as lagrimas que derramo ardentes ?
Apezar d'estas magôas tão pungentes
Descrêis d'est'alma que te ama afflita ?

Não estarás, Marilia, inda convicta
Qu'estes males por ti são procedentes ?
Que provas queres tu mais evidentes ?
Não está minha paixão já bem descripta ?

Me negues muito embora a affeição
Não importa ser por ti desconhecida,
Esta dôr que me opprime o coração :
Esta alma que foi por ti rendida
Não deixa de votar-te adoração,
Por um sorriso teu eu troco a vida !

ALAMBICAMENTO.

PALESTRA.

MACROBIO : — Com seiscentas mil bombas. Pensei que não sahia da rua Direita com um tal ajuntamento de povo !... Parecia-me quasi com a revolução da Maria da Fonte !...

GAIATO : — Que foi que te aconteceu, Macrobio, que estas todo cheio de lama ? Por acaso cahistes, ?...

MACROBIO : — Se tal me acontecesse, talvez me fosse melhor. A cousa foi outra. Levei um grande empurrão, d'um sujeito, que eu não conhecia; mas foi tal o empurrão que passei da rua Direita à rua da Candelaria n'um momento; até me parecia que ia voando.

GAIATO : — Peior me aconteceu a mim, que passando na rua d'Ajuda, já se sabe, ia decentemente vestido com o habito de ver a Deus e á minha Joanna, levei um grandecissimo socco á ingleza.

MACROBIO : — Não tem duvida. Sr. Gaiato, a cousa está feia. Os ingleses estão muito zangados por não haver maduro nas tabernas.

GAIATO : — Não ha nas tabernas, mas ha nas confeitorias !... Tu sabes d'uma cousa, aposto que não sabes !... Eu te conto; no domingo passado, encontrei um individuo, que me parecia estar embriagado ou com falta de juizo, que dirigia consigo mesmo as seguintes palavras : (Ou eu heide receber o dinheiro que tenho no Souto, ou heide matar a mulher) !... Aperte o passo, Sr. Macrobio; vamos ver o tal ajuntamento na rua Direita.

MACROBIO : — Não tem duvida, Sr. Gaiato !... Minha mulher me espera, e talvez que ella a esta hora não esteja muito contente.

GAIATO : — Pois o Sr. Macrobio, tem mulher ?... Que maganão !... Pois o senhor é casado ?... Aí! ai! o mundo está perdido ! (até os velhos se casão, e eu que sou um rapaz janota, não encontro casamento !)

MACROBIO : — Sr. Gaiato; aperte o passo e cale a boca. Olhe que não caia na lama. Deixe fallar quem falla.

GAIATO : — Insulta-me, Sr. Macrobio. Olhe que lhe dou uma tunda de andar a passos ligeiros.

MACROBIO : — Tens razão. Eu agora estava com o juizo n'outras cousas; mas vamos acabar com esta conversa, porque minha mulher me espera.— Até domingo.

O irmão das almas.

Typographia de Domingos Luiz dos Santos
rua Nova do Ouvidor 20.